

OUTRO
DISCURSO,
QUE A' ESTAÇÃO DA MISSA, DIRIGIO AOS FREGUEZES DE
NOSSA SENHORA DAS DORES
DA
VILLA DO ITAPUCURÚ-MIRIM,
O SEU
P A R O C H O
PEDRO ANTONIO PEREIRA PINTO DO LAGO.

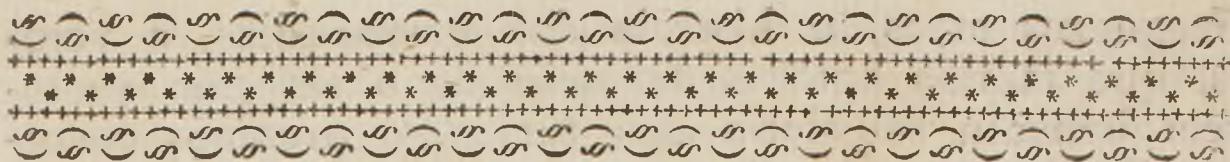


MARANHÃO:
NA TYPOGRAPHIA NACIONAL.
ANNO 1823.

EX LIBRIS
MANOEL DE CARVALHOS

BRASIL
MEZAO FIO
LIMA

САНКТ-ПЕТЕРБУРГ
ДЛЯ ОБЩЕСТВА ЧИТАЛЬНИ
СОВЕТОВОГО



Instruam te in via hac, qua gradieris.

10 Distico do Salmo 31.

Eu te instruirei neste caminho, que tens a seguir.

QUE Oceano de abismos, Paroquianos meos, não sulca o homem, quando atrevido não consulta o nosso Deos, cujos Olhos saõ mais luminosos, que o Sol, que penetra os mais occultos segredos, e que antes de ter creado todas as cousas do Mundo, ja as conhecia! Entregue unicamente ás vicissitudes das paixões humanas elle só patentea ao Mundo desmesurados quadros dignos da indignação, e do opprobrio do verdadeiro Sabio: collocando o seo gosto na vaidade, e na malicia persuade-se, que tudo sabe, trabalha por destruir aquelle mesmo edificio, que tenta levantar, e, cego inteiramente, vai calcando a rasão, vangloriando-se do seo mesmo louco proceder. He assim, Paroquianos meos em Jezus Christo, todas as vezes, que o homem não estuda em Deos, unico Livro da verdadeira Sabedoria. Não há Filosofia sem rasão, e a rasão nos vem de Deos. Acaba o homem, quando Elle então começa; diz o Ecclesiastico. O insensato não chega a conhecer o bem; não comprehende, que elle dimana de Deos. Santa Religião, só á tua sombra he que apparece o homem! Analizai,

Freguezes meos, a historia dos nossos dias, e vereis, que muitos homens deixarão de o ser por quere-rem beber a sabedoria nas turvas, e profanas cister-
 nas do corrompido século. A orgulhosa França ten-
 ta sacudir o Despotismo, destrona o Rei, o sangue
 de Luis 16 alaga o tragico cadafalso ; lá surge huma
 nova Republica ; inquietão-se, revoltão-se os Mun-
 dos, e afinal sofre a França voluntariamente hum intruso, e mais tiranno Despota. Conseguio acazo a
 França os fins, a que se propoz? Não por certo ; os
 Franceses não sabião o que lhes convinha, elles não
 se tinhão feitos sabios no temor de Deos. O milagro-
 so, e suspirado estrondo da nossa Regeneração poli-
 tica soa nas margens do Doiro, huma sabia, e feliz
 Constituiçao corta a vergonhosa corrente do Despo-
 tismo, que sobjuga a desgraçada Portuguez Naçao ;
 o Brazil, a pouco descolonizado, juntamente soluça
 debaixo do enorme peso da fatal arbitrariedade ; a
 instalaçao de huma recente Corte no Rio de Janeiro
 só tem servido para dezarreigar as ultimas reliquias
 da sua nimia fecundidade ; o Brazil escuta o éco en-
 cantador, que resoa em seo favor, corre apos elle,
 e, evaporado daquelle justo prazer, que circunda o
 homem, que quer ser livre, bem-diz a proficia sor-
 te, que lhe destina a Providencia ; enche de bença-
 ons os generosos Portuguezes, que assim sabem de-
 safogar a naufragada Naçao ; insta aos Ceos beni-
 gnos, que os unja com a sua divina Graça ; jura abra-
 çar a Constituiçao, e obedecer, e voa espontanea-
 mente a apertar-se em hum só laço com os seos Ir-
 maõns Portuguezes : Vê-se o Brazil, e Portugal hu-
 ma só familia livre. Mas quantos desses mesmos,
 que renderão gracas pelo triunfo da sua liberdade á
 face dos Ceos, e da Terra, não correm hoje á porfia

ápos dos seos mesmos verdugos a entregarem os ca-
lejados pulsos ás saudosas algemas, que sacudiraõ ?
Quantos desses mesmos, que votaraõ solemnemente
perante as Aras do Sacro-Santo Deos obedecer a Re-
ligiaõ, á Naçao, ao Rei, e á Constituiçao de Portu-
gal, divergindo destes legitimos principios de razao,
dè justiça, e de interesse, tem desgraçadamente per-
jurado, procurando obedeçer de novo ao detestavel,
e monstruoso Despotismo, que abjuraraõ ? Que inco-
herencia ! Que absurdo ! Que degeneraçao de homens !
Ah ! Paroquianos meos, e, se vós os escutardes, ou-
vireis chamarem-se liberaes; mas que procuraõ abai-
xar outra vez as ja levantadas cervizes ao jugo infame
do duro cativeiro: sabios, mas que não seguem a
razão : politicos, mas traidores á Patria : Christaons,
mas que insultão a Religião com perjurios : Verda-
deiros Portuguezes, mas sem brio, sem probidade,
sem patriotismo anhelando pela sua propria ruina, e
pela dos seos quietos Concidadaos. Elles não saõ
se não bravias feras, que horrorizaõ a Rasão e a Nature-
za. Eis ahi como se não acha o homem fora da Religi-
ão. Que Cauza mais justa, que a da nossa Santa e
nunca assás louvada Constituiçao ? Causa, que vene-
ra a Religião, respeita a legitimidade do Rei, con-
templa com respeito o ser do homem, segura a Na-
çao, zela os seos primitivos foros ? Que Causa mais
coincidente com os Ceos, e com a Terra ? Pois ha
quem escandalosamente se opponha a ella. O ho-
mem, quando se deixa possuir da ambiçao não pre-
medita as dificuldades, que podem haver em os seos
projectos ; mordido dessa infernal furia que o enve-
nena, tenta desesperado montar barreiras insuperave-
is : tal he o Principe no Rio de Janeiro querendo
desligar o Brazil de Portugal : este Joven, ainda

sem a experiençia necessaria para governar, tem infelizmente minado os degraos da sua fortuna, acreditando os pessimos conselheiros, que o cercão, e que nunca souberaõ outra phrase senaõ a da impostura, a da seducçao, e a da mentira: elle tem pertendido por meios sinistros, e illegitimos agrilhoar outra vez o Brasil, e os seos protertos Aulicos naõ cessaõ de comprar partidistas com a lisonjeira moeda de vans promessas, figurando huma Independencia, (tal vez impossivel de conseguir-se na presente época;) inquietando as Provincias com encommendados emissarios, suscitando partidos, e assoprando a terrivel intestina guerra em todas ellas. Tal he a veneraçao, que ainda os mandoens consagrão ao seo Idolo Despotismo! Naõ o querem ver quebrado. O certo he, Freguezes meos, que tem havido Provincias, que se tem deixado arrastrar pelos sophisticos argumentos inventados por esses malvados para desertarem da sagrada Causa da nossa politica Regeneraçao. Pernambuco, Ceará, a Villa da Parnahiba, o Reconcavo da Bahia, São Paulo, e outras tem bebido o mortifero veneno, que as hade amortecer. Feliz a nossa Provincia do Maranhão, que juntamente com outras tem permanecido firme no devido cumprimento de seo sollemne juramento de obediencia, e fidelidade á Naçao, á Religião, ao Rei, ás Cortes, e á Constituiçao: a paz, a doçe harmonia, que forma a prosperidade dos Estados, tem reinado nella, nós não temos sido inquietados. O perjuro chama sobre si a maldiçaõ do Omnipotente. Sejamos pois constantes no juramento, que plausivelmente prestámos perante as Aras daquelle, cujas Obras são maravilhosas, e dignas de gloria: Confiai nelle para vos fortalecer cada vez mais, e detestai o congresso dos maos: os revolucionarios ve-

rão cobertos de opprobrios a destruiçāo das suas ca-
 villosas inconsequentes tramas : marchai sempre pelos
 caminhos do Senhor ; não há felicidade, nem verda-
 deira gloria sem ser estribada no temor de Deos. Par-
 tindo vós deste saudavel principio gozareis as vanta-
 gens, os bens incalculaveis, que resultão do nosso Sa-
 bio Constitucional Governo. Já a Naçāo Portugueza
 respeita o direito dos seos Cidadaons, já os contempla
 dignos, e interessantes ; o orgulho dos potentados já
 nos não hade esmagar ; os nossos bens, a nossa hon-
 ra, e até as nossas vidas já não hão-de ser o brin-
 co das paixoens de corrompidos, e insultadores Mi-
 nistros : outra hora éramos humildes escravizados vas-
 salos, hoje dignos, e livres Cidadaons ; então nos pe-
 java-mos de ser Portuguezes, agora nos honra a Pa-
 tria : que diferença ! Paroquianos, levantemos nos
 nossos coraçōens hūm Padraõ de amor, e de respeito
 a nossos caros Regeneradores ; esse Padraõ será mais
 duravel, que o marmore ; guardemos á nossa grande
 Constituiçāo huma fidelidade indelevel, a eternidade
 dispute-lhe a duraçāo. Ella foi o mais escolhido mi-
 mo, que os Ceos nos podiaõ dar. Sim a nossa Cons-
 tituiçāo tras o Sello da Divindade ; por entre allu-
 vioens de brilhantosos portentos baixou ella aos Por-
 туuezes. Naçāo alguma a tem intentado com mais
 legitimos principios : Naçāo alguma a tem consegui-
 do sob tão benignos auspicios. Hum bando indigno
 de facciosos, de perjuros, e de insensatos não pode-
 rão ja mais fendella. Hindo vós por ella, seguís o
 caminho do Senhor. Execrai o Despotismo, esse tru-
 culento, e infernal Monstro, até nos ultimos arquejos pa-
 rece rugir furibundo fitando a convulsa encarniçada vista
 na preza, que lhe foge. Prezistamos dispostos a dar
 o sangue, e a vida pela Religião, Naçāo, Rei, Cor-

tes, e Constituiçāo: unamos-nos indissoluvelmente; Brazil, e Portugal identifiquem-se; suas mutuas conveniencias formem hum só interesse. Embora esses insensatos sigaõ com horror, e escandalo a ideal, e perniciosa cauza do Rio de Janeiro: elles se prostituirão, perjurarão, e se arrependerão, posto que tarde, de terem lançado a nodoa e o ferrete da ignominia sobre si mesmos. Não nos precipitemos no pélago dos seos delirios. Paroquianos, a favor da nossa Constituição grita a Razão, e a Natureza; a Religião nos manda executar inviolavelmente o juramento, que prestamos. Constancia, firmeza, valor, e patriotismo formem o digno, e conhecido caracter dos Cidadaons Maranhenses. A obediencia ás Leis, o respeito as Authoridades decidirão da vossa tranquilidade, e do gozo da vossa justa liberdade. A honra e a probidade sejão o alvo das vossas acçoens, e eis-ahi a instrucçāo, que vos dou para vos não afastardes do verdadeiro caininho, que deveis trilhar. *Instruam te in via hac qua gradieris.*

F I M.

